

LDM - Lanchas de Desembarque Médias, classe 100

Guiné, LDM-Lanchas de Desembarque Médias, classe 100

(Post reformulado a partir de outro já publicado em 10 de Abril de 2010)

LDM's Classe 100



Principais características:	Deslocamento máximo	65.0 toneladas
	Deslocamento leve	29.2 toneladas
	Comprimento (fora a fora)	17.83 metros
	Boca	5.03 metros
	Pontal	1.80 metros
	Calado máximo	1.35 metros
	Velocidade máxima	9.2 nós
	Autonomia à velocidade de cruzeiro	220 milhas
Armamento:	1 metralhadora Oerlikon Mk II 20 mm, em reparo simples Mk IIIA 2 metralhadoras MG 42 de 7,62 mm	
Equipamento:	1 transreceptor RF301 1 projector de 250 W	
Máquinas Propulsoras:	2 motores diesel Gray Marine 64Hn9.2 x 225 hp/2100 rpm (LDM's 101, 102 e 103) 2 motores Diesel Foden Fd6 MK VII, 2x187 hp/1800 rpm	
Energia Eléctrica:	2 geradores Delco Remy accionados pelos motores principais	
Lotação:	6 praças	
Capacidade de Transporte:	1 Destacamento de Fuzileiros com 80 homens ou 20 toneladas de carga ou 1 camião de 6 toneladas ou 2 jipes.	
Diversos:	Protecção de chapa balística de 6 mm na casa do leme.	



As Lanchas de Desembarque Médias – LDM inseriram-se na adaptação do dispositivo naval da Armada às necessidades específicas da guerra do ultramar, dotando a Marinha de meios necessários aos transportes logísticos e militares, garantindo desembarque e apoio a toda a actividade operacional desenvolvida nos teatros de África e, mais vincadamente, na Guiné.



No decorrer da operação "Tridente", no início do ano de 1964, a LDM 101 procede ao desembarque de fuzileiros.

Foi adoptado um modelo americano LCM (6) – "Landing Craft Mechanized", desenvolvido por Andrew Higgins, fabricante do famoso "Landing Craft Vehicle-Personnel" (LCVP) ou "Higgins boat" projectado especificamente para o Exército dos Estados Unidos para transporte dos grandes tanques Sherman de 30 toneladas entre os navios que os transportavam e as orlas costeiras.

Muito tempo depois do final da 2.ª Guerra Mundial, Dwight Eisenhower referenciou-o como o "homem que tinha ganho a guerra para a América e que não tinha sido um general famoso mas um engenheiro naval chamado Andrew Higgins".

Eisenhower disse que se Higgins não tivesse projectado e construído aquelas lanchas, a estratégia global da guerra teria sido diferente”.



Em cima, a LDM 101 e, em baixo, a LDM 102, ambas atracadas na Doca da Marinha ainda em fase de apetrechamento, após o que seguiriam para a Guiné.



Foram 21, as Lanchas de Desembarque Médias fabricadas da classe 100, sendo 16 unidades construídas nos Estaleiros Navais do Mondego (101 a 116) e as restantes 5 (117 a 121) nos Estaleiros Navais do Alfeite.

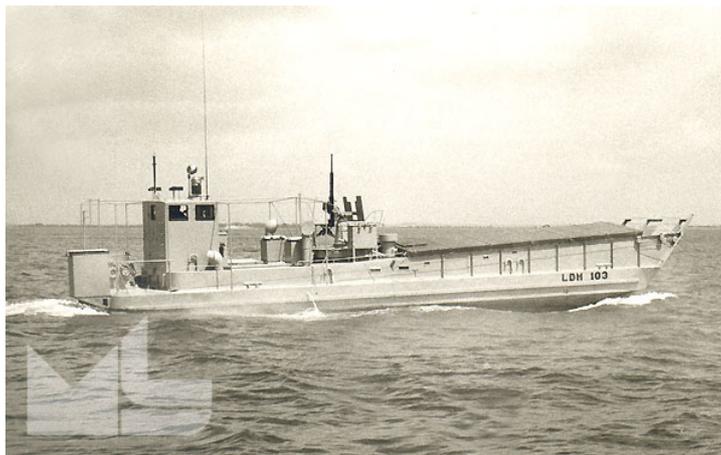
As LDM 101 e LDM 102, aumentadas ao efectivo dos navios da Armada em 13 de Janeiro de 1964 vieram a participar na Operação "Tridente" no primeiro trimestre daquele ano. Em Outubro de 1965, foram renumeradas como LDM 204 e 205 respectivamente pelo que, administrativamente, tiveram duração prática limitada como pertencendo à classe 100.



1967 - No rio Cacheu a LDM 204, ex - LDM 101, efectua uma manobra de atracação à LFG «Lira»

Teria todo o sentido esta alteração uma vez que aquelas duas primeiras lanchas eram idênticas às restantes da classe 200, fabricadas nos Estados Unidos da América. Numa segunda edição, foram projectadas e fabricadas a LDM 102 concluída em 1968 (aumentada ao efectivo em 17 de Maio) e a LDM 101 em 1969 (aumentada ao efectivo em 29 de Maio).

Entre Maio de 1969 e Julho de 1975 foram aumentadas ao efectivo todas as outras LDM - Lanchas de Desembarque Médias daquela classe, substituindo a maioria das da classe 300 que, entretanto, iam sendo abatidas.



Em cima, a LDM 103 ainda em fase de preparação no Continente e, em baixo, a LDM 119 utilizada para exercícios e instrução na Escola de Fuzileiros



As LDM 103 até à LDM 118 foram transportadas para a Guiné e ali desempenharam toda a sua actividade operacional.

As restantes, LDM 119 até à LDM 121, depois de serem aumentadas ao efectivo permaneceram ao serviço no Continente, Açores e Madeira.

Exceptuando esta últimas, que se mantinham ainda ao serviço em 1985, todas as outras foram abatidas ao efectivo do serviço da Armada até final de 1974.

Fontes:

Setenta e Cinco Anos no Mar, Comissão Cultural da Marinha - 17.º Vol, 2006; fotos de arquivo da Revista da Armada e Escola de Fuzileiros, cedidas ao autor do blogue; referências de construção retiradas de <http://www.globalsecurity.org/military/systems/ship/lc.htm>.

mls